

AMBULANTES GRITAM
DURANTE A SESSÃO

Os ambulantes estavam indignados ontem (8) no plenário da Câmara de Jundiá. Homens, mulheres e crianças estiveram presentes para pedir que os vereadores não aprovassem a nova lei, mas de nada adiantou. Antes mesmo da votação ser definida, gritos e cartazes destinados aos vereadores pediam o direito ao trabalho. "Ambulante não é bandido" e "Queremos trabalhar" eram as palavras mais proferidas.

CÂMARA COMEMORA
DIA DO NASCITURO

Em comemoração ao dia do nascituro, celebrado no dia 8 de outubro, a Câmara de Jundiá realizou homenagem às mulheres grávidas presentes, em defesa da vida e contra o aborto. O vereador Marcelo Gastaldo (PTB) falou sobre o trabalho das instituições e o bispo diocesano dom Vicente Costa esteve presente, compondo a mesa diretora.

MAIS LEIS VIÁRIAS
FORAM APROVADAS

Após pausa na sessão, os trabalhos foram retomados e mais dois projetos de lei foram aprovados: de autoria do presidente da Casa, Faouaz Taha (PSDB), a lei que estabelece um novo símbolo de sinalização para atendimento prioritário ou de espaço reservado a pessoas idosas, e a regulamentação do transporte executivo de passageiros, que prevê novas regras para o motorista, como obrigatoriedade de CNPJ e opção de solicitação do serviço via plataforma eletrônica.

GM vai fiscalizar ambulantes, que protestam na Câmara

ANGELO AUGUSTO SANTI
asanti@jj.com.br

A sessão ordinária da Câmara de Jundiá de ontem (8) foi marcada pela grande presença dos vendedores ambulantes do município. O motivo foi a votação do projeto de lei, de autoria do prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB), que altera a fiscalização do comércio ambulante, delegando sua fiscalização à Guarda Municipal de Jundiá (GMJ).

O plenário da Câmara estava lotado, e os ambulantes protestaram de maneira icisiva contra a aprovação da lei. Entretanto, os vereadores votaram pela aprovação, por unanimidade, com exceção do vereador Wagner Ligabó (Cidadania), que se absteve.

Segundo os protestos, o principal motivo da revolta é o fato de que a nova forma de fiscalização irá dificultar ainda mais o trabalho dos vendedores, que precisam do dinheiro para sobreviver, além de delegar uma nova e menos importante função à Guarda Municipal. Os ânimos se exaltaram por parte de alguns manifestantes, e a sessão foi suspensa até a saída dos manifestantes, que tentavam lutar pelo direito de trabalhar.



Sessão ontem foi 'quente' na Câmara de Jundiá, pois ambulantes não querem passar por fiscalização da GM

Segundo Leonardo Victor da Silva, representante dos ambulantes, não é papel da GM fiscalizar o comércio ambulante, e essa medida prejudica os dois lados. "Dessa forma, o prefeito vai

desviar o trabalho dos guardas, que têm assuntos muito mais importantes para resolver. até por respeito a eles e à sua função. Guarda Municipal não tem que ficar correndo atrás de am-

bulante. Sem contar que estamos em uma época de crise, onde não há emprego, e esse tipo de medida apenas dificulta ainda mais quem precisa de uma fonte de renda", afirmou.

O comandante da Guarda Municipal de Jundiá, Benedito Marcos Moreno, conta que houve o consenso da Guarda em relação à lei, e que a fiscalização será principalmente baseada nas denúncias de munícipes. "Recebemos diversas reclamações em relação aos vendedores, principalmente em locais de maior aglomeração de pessoas, como os terminais rodoviários, e iremos atendê-las. As rondas também serão intensificadas nesses locais e a GMJ será responsável pela apreensão das mercadorias quando necessário. Há uma lei federal que dá às Guardas Municipais o poder para fiscalizar o comércio irregular, e a partir de agora é nosso dever cumprir também essa função", comenta.

Após cerca de 30 minutos de paralisação, os manifestantes mais exaltados se retiraram do plenário da Câmara e a sessão retomou seus trabalhos. O comandante Moreno ainda passou por uma longa conversa com os ambulantes do lado de fora, explicando como será realizada a fiscalização. "Evitaremos ao máximo qualquer tipo de confronto ou abordagem mais rígida. Não estamos felizes com isso, mas teremos de fazer", afirmou.